ÍNDICE

HISTÓRIAS DAS FALANGES MISSIONÁRIAS

FALANGE
PÁGINA

ÍNDICE
01

CHAMADA OFICIAL DAS FALANGES MISSIONÁRIAS
02

NITYAMA E MAGOS
03 – 07

SAMARITANA
08 – 10

GREGA
11 – 12

MAYA E PRÍNCIPE MAYA
13 – 14

MAGO (CONTIDA NA HISTÓRIA DAS NITYAMAS)
03 – 07

PRÍNCIPE MAYA (CONTIDA NA HISTÓRIA DAS MAYAS)
13 – 14

YURICY

15

DHARMO-OXINTO

16 – 17

MURUAICY

18

JAÇANÃ

19

ARIANA

20 – 21

MADALENA

22

FRANCISCANA

23 – 24

NARAYAMA

25 – 26

ROCHANA

27

CAYÇARA

28 – 30

TUPINAMBÁ

31

CIGANA AGANARA

32 – 33

CIGANA TAGANA

34

AGULHA ISMÊNIA

35

NIATRA

36

Nº FALANGE	CHAMADA OFICIAL DAS FALANGES PRIMEIRA	MISSIONÁRIAS ADJUNTO DE APOIO
1	NITYAMA ANA MARIA	Adjunto Alácio - Mestre Moraes
2	SAMARITANA VERA LÚCIA	Adj Trino Amuruã \ Adj Alácio Mestre Décio \ Mestre Moraes
3	GREGA ABADIA	Adjunto Trino Ravance Mestre Antônio Pereira
4	MAYA NANCYARA	Trino Maralto Mestre Gilfran
5	MAGO JEFFERSON	Adjunto Valejo Mestre Jefferson
6	PRÍNCIPE MAYA JOÃO GONÇALVES	Adj AMONO - Mestre João Gonçalves
7	YURICY EDELVES	Trino Regente Aratuzo Mestre Valdeck
8	DHARMO-OXINTO DINAH	Trino Triada Tumarã Mestre José Carlos
9	MURUAICY CARMEN LÚCIA	Trino Herdeiro Ypuara Mestre Albuquerque
10	JAÇANÃ DULCE	Adjunto Trino Tapuy Mestre Ferreira
11	ARIANA MARIA AUGUSTA	Adjunto Trino Prator Mestre Valter
12	MADALENA MARIA DUTRA	Trino ODASAN Mestre Cícero
13	FRANCISCANA NILZA	Adjunto Trino OTALEVO Mestre João do Vale
14	NARAYAMA MARIA DE LOURDES	Adj Trino Págamo Mestre Arnóbio
15	ROCHANA MUNIQUE	Comandante Adjunto Valeiro Mestre Manoel Barbosa
16	CAYÇARA ZULMIRA	Comandante Adjunto Aramós Mestre Wagner
17	TUPINAMBÁ IONE	Adjunto Trino Muray Mestre Ademar
18	CIGANA AGANARA NERCY	Adjunto Trino PALÁRIO Mestre Aboud
19	CIGANA TAGANA MARLETE	Adjunto Trino ROLZO Mestre Edmundo
20	AGULHA ISMÊNIA GENI	Adjunto Trino ANÚZIO Mestre João Duarte
21	NIATRA JORGELINA	Adjunto Trino MURAY Mestre Ademar
22	APONARA NAIR ZELAYA	- X -

HISTÓRIA DO MAGO E DA NITYAMA

Foi na Grécia, numa cidadezinha que, segundo a Tia Neiva, chamava-se Nityama, muito árida e seca, a ponto de os homens partirem para a caça e para as guerras, formando Legiões enormes, deixando a cidade por conta das moças. Foi nessa cidade que as Nityamas receberam a primeira evolução, depois que elas se evoluíram, já como sacerdotisas, foram para a Índia.

Acho também, dizia *Tia Neiva*, que foi um nome dado por um mensageiro a uma profetisa, uma das pitonisas daquela aldeia, daquela tribo.

Naquele tempo não existiam os nomes Esparta, Grécia e Índia, existiam apenas os lugares, mas pela tradição dos homens, de saírem em tropas, deduz-se que eram espartanos ou gregos, só tinham diferença de nomes, mas tudo era Planície Peloponense, onde fizemos muito.

A nossa vida foi toda ali na Macedônia, todos nós temos mesmo a nossa origem grega, como Ciganos. Existe a falange de ciganos, mas naquele tempo todo mundo era nômade, não se tinha uma origem, muitas vezes um chegava perdido naquela aldeia.

A preocupação de DEUS era reunir os grupos familiares e incentivar o homem para as grandes conquistas na Terra, porque as lutas é que nos trouxeram até aqui, as conquistas de novos mundos, novas terras e de novas idéias.

Logo depois veio o sacerdócio na Índia das Nityamas, que já era uma coisa mais purificada, porém desde aquele tempo longínquo da Grécia as Nityamas sofriam saudades dos seus entes queridos, que partiam para a guerra e muitas vezes não voltavam, outros voltavam às vezes como prisioneiros, e estes entravam naquela mesma origem.

A pitonisa que recebeu o nome de NITYAMA era uma mulher muito formosa, que possuía muitos dons mediúnicos e foi MAGDALA o seu nome verdadeiro, até hoje conhecido nos planos espirituais. Ela morava em uma daquelas províncias muito antiga, perto da Índia, conhecia ervas, fazia

trabalhos, invocava espíritos, onde começou a desenvolver um grupo de moças que passaram a ser chamadas de NITYAMAS.

A força de Magdala era tão grande que começou a dar condições aos homens de voltar e ela mudou completamente a natureza daquela cidade e da região em que vivia.

O fato é que ela foi adquirindo evolução e tinha a Voz Direta do Céu, como temos hoje aqui no Vale do Amanhecer, dizia *Tia Neiva*.

Ela foi crescendo e dali surgiram muitas princesas, muitas fidalgas, vinham de longe para ser uma **Filha de DEVAS**.

A MAGDALA é a madrinha dos DEVAS e a MADRUXA, por sua vez, é a madrinha das NITYAMAS.

Elas faziam fogueiras, invocavam espíritos, protegendo dos males da guerra os maridos, os noivos e todos os homens daquela tribo. Invocavam a ponto de fazerem mesmo eles voltarem, contudo, eles demoravam muito, custavam a voltar com suas tropas, era uma vida muito triste, mas o espírito que elas tinham de Guardiães era tão sincero e sublime que alimentava as suas vidas.

Na realidade elas eram solitárias mesmo, e quando os homens voltavam, formavam brincadeiras, dançavam em volta da fogueira, cobrindo o rosto com um véu e eles, deslumbrados com as danças e com a beleza daquelas jovens, escolhiam entre elas a sua esposa e, no momento do pedido, o soldado descobria o rosto da jovem Nityama e casavam-se, fazendo rituais, sempre em volta de uma fogueira, onde residia a força delas.

Certa época começou uma epidemia, moléstia que se alastrou por toda a região, causando temor a toda a população. A causa da epidemia não foi descoberta pelos médicos da época, muito menos pelos curandeiros, que naquele tempo se faziam muito presentes.

Enquanto a doença se alastrava, dizimando famílias, os esforços

eram em vão. As vítimas nada podiam fazer, a não ser aguardar a hora da morte. O pânico foi geral e a preocupação crescia a cada instante, até que um raio de esperança surgiu trazendo a cura e o conforto aos desesperados.

A cura tão esperada estava nas mãos de uma das moças daquele grupo de jovens, que com simplicidade usava os seus poderes, fazendo a cura dos doentes.

Logo a população tomou conhecimento do fato e os enfermos formavam grandes filas na busca de suas curas. Ela fazia tudo isso por caridade, sem receber nada em troca. Tudo corria normalmente, até um certo momento.

Quando as autoridades médicas ficaram sabendo que havia uma moça curando a citada moléstia, não admitiram de forma alguma. A partir daquele momento ela passou a ser um obstáculo para a medicina local, os médicos estavam perdendo os seus ganhos e o próprio prestígio como profissionais. Precisavam recuperar e conservar a sua reputação.

Assim sendo, as autoridades competentes tomaram a decisão de expulsá-la da cidade, e ela teve que obedecer e deixar aquela localidade, se afastando da família e do grupo a que pertencia, porém, a união do grupo era tão forte que algumas jovens a seguiram.

Elas se instalaram em tendas muito humildes, em uma cidade vizinha, e os moradores da cidade chamavam-nas de NITYAMAS, pelo fato de terem vindo de uma cidade com esse nome.

As Nityamas sozinhas enfrentaram a pobreza e, naquela época, elas juntavam pedaços de tecido colorido e faziam as suas roupas, sendo a razão pela qual, hoje, a Indumentária da Nityama é formada de nescas coloridas.

As Nityamas faziam coisas magníficas, teatros, festas, mas tudo delas começava com a fogueira, uma atitude muito autêntica das ciganas, ali elas liam as mãos, das pessoas e faziam previsões do futuro. As pessoas viajavam distâncias muito grandes para verem as Nityamas.

As tropas que pertenciam a outras tribos, naquele mundo, passavam por aquela região e tinham um medo enorme das Nityamas, porque elas manipulavam os fenômenos meteorológicos, praguejavam e quando pediam chuva, elas invocavam os Deuses da Natureza, fazendo chover.

Eram respeitadas, e ficaram conhecidas como **Filhas dos DEVAS**. Nityama significa Filha dos Deuses, Filhas da natureza, elas controlavam o Sol e a chuva, e eram temidas até pelos piratas.

Elas progrediram muito, e outras moças solitárias de outras cidadezinhas iam encontrar com aquele grupo de Nityamas, porque era comum em todas as cidades ficarem somente as mulheres, e os homens saíam com as tropas em busca de conquistas, eram mercenários.

As Nityamas eram fabulosas, mas é preciso ter um espírito de Nityama para ser realmente uma Nityama.

Aqueles homens que saíam com as tropas e ficavam impossibilitados de lutar, voltavam para a cidade, para a aldeia, ficavam para tomar conta e ajudar as Nityamas. Estes homens eram os **MAGOS**, eles ajudavam e profetizavam. Tinham, também, faculdades mediúnicas, desenvolviam a sua mediunidade, adivinhavam e possuíam uma doutrina. Eram também aqueles jovens que atravessavam os mares, e traziam uma Doutrina, um esclarecimento do que era a vida neste universo.

Assim como Magdala, os Magos tinham comunicação com **DEUS**, com os Planos Espirituais, porém nossa civilização não falava em Planos Espirituais, existia, para eles, apenas um **DEUS** e, somente depois de **JESUS** é que foram formados os Planos Espirituais, como o Canal Vermelho e outros.

Os Magos faziam muitas coisas e, juntamente com as Nityamas, realizavam uma festa que era o preparativo dos Mestres, onde as jovens cobriam o rosto com um véu e os homens que chegavam escolhiam entre elas as suas noivas. Por isso é que a Nityama só poderá ser solteira, caso contrário, poderá correr o risco de uma nova escolha.

Era um ritual muito bonito, e *Tia Neiva* deu graças a DEUS, na ocasião em que contava esta história, porque na época as forças já favoreciam o desenvolvimento destes rituais.

As Nityamas e os Magos fizeram a primeira obra do mestrado, quando existiam as Zíngaras, que se juntavam para a realização dos rituais. As Zíngaras eram as mesmas Nityamas que trocavam apenas de Indumentária, porém podiam ser solteiras ou casadas.

Hoje as Nityamas e os Magos são os médiuns que vieram para atender o mestrado, formar as Filas Magnéticas, fazer as Côrtes para os rituais, Imantrar os ambientes, abrir a “Chama da Vida”, receber as energias dos mestres que descem da Estrela Candente, ocupar a Cassandra, fazer Côrte para a abertura do Oráculo e Cruz do Caminho, atender os trabalhos realizados no Turigano, na Estrela Sublimação, Sanday de Tronos, conforme as leis escritas deste Amanhecer, servir aos “Adjuntos” quando convocados e ornamentar o Templo onde estiverem, conduzindo a beleza nos trajes e no seu porte no Templo. As Nityamas e os Magos são responsáveis, também, pelas aulas do Pequeno Pajé.

Não é somente com o uniforme que a Nityama deve se portar como Nityama. Nas incorporações nos Tronos, mesmo que ela não esteja de Indumentária, deverá estar sempre com um véuzinho cobrindo o rosto para incorporar, para entrar nas Filas. Mesmo que esteja com o uniforme de Jaguar ou Branco, deve usar um “mantinho” para ser conhecida pelos DEVAS e pelo povo.

Quando estiverem no Templo, devem ter o porte de uma moça, de uma Missionária, usando a sua Indumentária com elegância, sendo muito perigosas as brincadeiras.

As Falanges de Nityamas e de Magos foram criadas em 1974, quando foi preparada uma Côrte para a entrega do primeiro ritual de entrega de “Diploma de Doutrinador”, no dia 1º de Maio e, logo em seguida, eles começaram a receber as primeiras orientações e a preparação para o Mestrado.

HISTÓRIA DA SAMARITANA

No curso da Verdade proporcionada por nossa Doutrina, muitas vozes dos Planos Superiores se uniram em torno do propósito de **Pai Seta Branca** e de Mãe Yara, deixando através de nossa Mãe e Mentora **Tia Neiva**, muitos esclarecimentos fundamentais, e a Clarividente sobre isso confirmou:

“Tudo que o homem possui é a sua própria alma, portanto, vamos

ilustrá-la...”.

Da mesma maneira que a nossa geração (Jaguares), está formando através do Doutrinador e do Apará – Mestre Sol e Mestre Lua, o Oráculo do Amanhecer ou Oráculo do Jaguar, assistidos do Plano Espiritual em sintonia mais direta e próxima, por aqueles que conseguiram na Cachoeira do Jaguar, formar o Adjunto de Jurema e se libertarem de seus Carmas... Aqueles entre nós que conseguirem sucesso na jornada irão substituir o ciclo de funções hoje ocupado por nossos Mentores e Guias, que irão para um outro ciclo...Aqueles então, entre nós que conseguirem a graça da libertação, se unirão a outros demais com a responsabilidade de assistirem os que na Terra ficarem.

Heranças conquistadas, manipuladas, transferidas...

No passado, funções desempenhadas por mulheres, de importância fundamental em vários meios, sobretudo com reflexos sacerdotais, místicos, etc. - Em cada tempo, continentes, nações, cidades (África, Índia, Tróia, Egito, Grécia, Roma...), resultaram na formação de heranças, propósitos, afinidades e responsabilidades, que se transportam no tempo facultando bases a novas manifestações, resultando de maneira singular, na presença, aqui no Vale, das nossas Falanges Missionárias.

Cada uma representando páginas do passado, atribuições específicas, histórias únicas, regidas por aqueles e aquelas que um dia aqui estiveram, e já conseguiram a reintegração à plena realidade espiritual, hoje assistindo aos que ainda precisaram voltar, às margens do III Milênio, unificados neste Amanhecer, nas Linhas do Amor e do Perdão do Grande MESTRE JESUS.

Nas linhas que se seguem, narramos o encontro de uma **SAMARITANA** com **JESUS**, extraídas do Evangelho do Apóstolo João, que consagrou no tempo, para a Eternidade do Espírito, entre outras situações que resultaram no futuro, na formação da Herança que resultou na Falange de **SAMARITANAS**.

JOÃO 4

“... E era necessário atravessar a província de Samaria. Chegou, pois, a urna cidade Samaritana, chamada Sicar... Estava ali a Fonte de Jacó. Cansado da viagem, assentara-se **JESUS** junto à fonte, por volta da hora sexta. Nisto veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe **JESUS**:

– DÁ-ME DE BEBER. Pois seus discípulos tinham ido à cidade para comprar alimentos. Então Lhe disse a mulher samaritana:

– COMO, SENDO TU JUDEU, PEDES DE BEBER A MIM QUE SOU MULHER SAMARITANA (porque os Judeus Não se davam com os samaritanos)? Replicou **JESUS**:

– SE CONHECERAS O DOM DE DEUS E QUEM É O QUE TE PEDE: DAÍ-ME DE BEBER, TU LHE PEDIRIAS, E ELE TE DARIA ÁGUA VIVA. Respondeu-Lhe ela:

– SENHOR? TU NÃO TENS COM QUE A TIRAR, E O POÇO É FUNDO; ONDE, POIS, TENS A ÁGUA VIVA?... Afirmou-lhe **JESUS**:

– QUEM BEBER DESTA ÁGUA VOLTARÁ A TER SEDE; AQUELE, PORÉM, QUE BEBER DA ÁGUA QUE EU LHE DER, NÃO MAIS TERÁ SEDE ETERNAMENTE; PELO CONTRÁRIO, A ÁGUA QUE EU LHE DER SERÁ NELE UMA FONTE A JORRAR PARA A VIDA ETERNA...

ABAXO OUTRO EPISÓDIO, NARRADO POR **MÃE YARA**, NUMA REUNIÃO COM **TIA NEIVA**, JUSTAMENTE PARA SAMARITANAS, NO PÁTIO DA LOJINHA, EM 24 DE AGOSTO DE 1980, ASSIM REGISTRADO EM FITA K7:

“... De forma que me dá um prazer muito grande, de ter essas Falanges tão

organizadas, e que enfrentaram as piores situações possíveis. Foi, foram as Nityamas e as Samaritanas. Com todo respeito às outras Falanges, mas, Nityamas, Magos e Samaritanas, foram que enfrentou mesmo este mestrado e, toda a minha vida eu digo sempre isso. As Samaritanas, as Nityamas, no espaço, são as Araganas que limpam os caminhos, que limpam os caminhos dos Cavaleiros, entendeu?

...Entendeu? Elas são as Araganas que limpam os caminhos das Legiões, dos Mestres; é uma Falange lindíssima...

As Samaritanas ficam em determinados lugares, porque aqueles Cavaleiros vão penetrando naquelas cavernas, com aquelas redes magnéticas, como vocês viram, e muitas vezes vai faltando energia, eles ficam sem energia, igual a um homem quando trabalha aqui, e elas, elas são que estão ali, sempre com aqueles, aqueles... aquele aparelho que, coloca, que eles voltam as forças, a energia; alimentação... a Água Viva. Elas estão sempre, porque foram elas, foram elas que enfrentaram os soldados Romanos, entendeu? As Samaritanas, elas enfrentaram os soldados Romanos. Já contei pra vocês, e vou dizer mais uma vez:

Quando **JESUS** chegou no cais em Roma, Ele tinha muita sede e pediu água a um cidadão que estava assim e, um soldado foi e bateu no cidadão e jogou a água fora.

E aí, Samaritanas estavam ali no poço, que vinham da Samaria, algumas mulheres; elas não tiveram medo do Soldado. Encheram uma Ânfora e deram a **JESUS** pra tomar...

JESUS então perguntou à Samaritana:

- ENTÃO MULHER, NÃO TENS MEDO DO SOLDADO ROMANO? E ela Lhe disse:
- NÃO, SENHOR! ACREDITAMOS EM TI...

Salve Deus!

HISTÓRIA DA GREGA

Nossa Mãe Clarividente, numa Aula para as Gregas, nos relatou que as Gregas eram as jovens daquele Mundo Grego, as cidades estados, que foram se agrupando na sintonia do Deus Apolo, no Oráculo de Delfos, onde nossa Mãe Clarividente nessa época era Pítia a Pitonisa de Apolo.

Os Espartanos eram nessa época os maiores guerreiros do mundo, com grandes especializações, e inovaram as artes de lutas e guerras, e eram respeitadíssimos. Com poucos guerreiros os Espartanos conseguiam vencer batalhas com um número bem superior de inimigos. Os Gregos Espartanos ganharam tanta fama que alguns Reis alugavam Guerreiros para algumas batalhas.

Porém, depois que passaram a acreditar em Pítia, ou seja, nos poderes daquele Oráculo, esses Guerreiros só partiam após serem ionizados pela Pitonisa, e como venciam as batalhas, cada vez mais crescia a fama e a crença nos poderes do Deus Apolo.

Pítia pedia àquelas jovens para recolherem as armas dos feridos ou dos mortos para serem consagradas no Oráculo, pois acreditava que o Soldado que estivesse sem a arma e essa arma não fosse consagrada, seu espírito não se evoluía, ficava perdido e em pleno sofrimento.

Foram grandes missões executadas pelas jovens Gregas no socorro daqueles Guerreiros feridos, bem como no recolher suas armas. Estas jovens, durante consagrações, ficavam nos portões de honra e guarda, enquanto outras faziam aquelas filas, levando para o Oráculo aquelas armas dos Guerreiros.

Nos diz nossa Mãe Clarividente que esta é a origem das Gregas, que vem dessa época junto a Pítia e também a origem da Lança dessa Falange Missionária de Gregas.

Essa Indumentária também tem origem na época de Pítia. Hoje podemos entender porque nossa Mãe Clarividente, sempre quando ouvia uma Grega fazer a Emissão e o seu Canto, ela chorava e ficava muito emocionada, pois essa herança realmente foi marcante na bagagem espiritual de nossa querida Mãe em Cristo JESUS.

Salve Deus!

Uma Grega Missionária, quando ouvir o Canto das Gregas, deverá ficar de pé, pois o Canto representa o Hino da Falange. Deverá ser feita a Emissão e a seguir o Canto, numa posição elegante, com a voz alta, firme e pausada.

Salve Deus!

PRINCESA KALI

A Guia Missionária Abariana Verde é a Guia da Individualidade da Ninfa Ana Júlia, e é também a Guia Missionária da Falange de Gregas.

Esta Guia Missionária é também chamada por nossa Mãe Clarividente de PRINCESA KALI, e tem um Albergue nos Planos Espirituais. Têm muitas Ninfas que a acompanham nas Jornadas Espirituais, que também são chamadas de Povo de Kalis. Saem nas relvas e nos pântanos à procura de Espíritos perdidos ou agarrados nos verdes pântanos, e com a ajuda dos Cavaleiros de Oxosse, esses são levados para os Albergues e Hospitais para seus tratamentos.

As Kalis são respeitadíssimas nos Planos Espirituais, porque carregam suas Lanças Etéricas e até mesmo Bandidos do Espaço as respeitam nos seus trabalhos de socorro a espíritos necessitados.

Quando elas se manifestam neste Plano Físico trazem as Forças dos grandes mares, o aroma das brisas marítimas, com a junção das forças dos ventos – Tanoaês.

Uma outra característica das Kalis no Plano Espiritual, além de sua Lança Etérica, é a sua altura, as Kalis são Espíritos de grande estatura e causam grande impacto àqueles espíritos sofredores que as vêem, e quando é algum espírito que as querem enfrentar, imediatamente aquele espírito é cercado por Lanças Etéricas, formando uma verdadeira barreira magnética para aquele espírito que fica sem ação, e assim são transportados pelos Cavaleiros de Oxosse a seus destinos.

Salve Deus!

HISTÓRIA DA MAYA E DO PRÍNCIPE MAYA

A civilização Maya foi uma de nossas ricas e tristes reencarna-

ções, na península de Yucatan, no México, onde tínhamos um desenvolvimento material e científico superior ao de hoje, com amplo controle da energia atômica. Havia o Homem-Pássaro, que voava por todas as direções com um macacão especial, cheio de tubinhos energéticos.

Entre os Mayas, grandes sábios recebiam instruções diretamente de Capela, tinham a Voz Direta e realizavam grandes fenômenos. Em sua ambição, pretenderam capturar uma das amacês que passavam em vôo razante, projetando a energia de Capela para aquele povo, mantinham aquelas áreas livres de certos animais que aterrorizavam o Homem, traziam instruções, porém sempre sem atravessar o neutrom.

Só que aprisionaram uma amacê errada, que produziu a desintegração de toda aquela civilização.

“Uma certa tribo que habitava todo o continente americano, que se espalhava em uma enorme civilização – povo que hoje denominamos Mayas de Yucatã – cresceu a sua ciência a ponto de desafiar a sua própria natureza, esquecendo dos poderes de Deus e da sua Natureza. Deus em seu reino, em seu plexo, porque o Homem reconhece que foi anunciado o dilúvio! Porque o Homem tem certeza de que, naquela era distante, o Sol se escondeu, arreben-tou a trovoada e as águas, caindo do Céu, arrastaram para o oceano toda a imundície daquela incomparável substância em valores para o etérico.

Eram deuses querendo transformar sua própria natureza. Deus, sim, em sua figura perfeita hieroglífica. Deus no Homem, porém, não existe, e não existirá Homem-Deus! A sua sabedoria não tem limites, porém há um limite para os seus poderes. Este limite está na precária condição de sua própria natureza.

Desta vez, em Yucatã: por toda sua terra, aquela inteligência, que mesmo nos labirintos eternos deixou seus rastros, foi sucumbindo o Homem e subindo os deuses. Desta vez foi água, água que transbordou, levando a fortuna inigualável. Quando vale a Vida na mente de cada um dos seres humanos que vivem e viveram em todas as épocas? Todo conhecimento é aproveitado. Nada se perde, tudo se transforma.

Porém, quis a vontade de Deus ficarem seus rastros no labirinto real deste caminho. Toda inteligência deixa um alicerce de sua unidade, como deixaram os deuses Yucatãs quando foram recolhidos pela água. É preciso amar Deus. Os deuses da imortalidade, sem este amor, muito pouco podem fazer.

Por conseguinte, deixaram os deuses Yucatãs as suas fortalezas, ficando bem clara a separação dos três plexos de nossa natureza. Porém, voltaram! Voltaram mais uma vez, insistindo em sua pequena e rude civilização: pedra – mais uma vez, pedra – era só o que aprendia o seu coração, também de pedra.

Sim, agora eram os Mayas! Mayas da infeliz experiência de Yucatã. Força e Poder! O Sol e a Lua! Desta vez, o vento era seu condutor, feliz e infeliz.

Sim, filho, depois do aprendizado é preciso retornar ao campo de batalha da vida terrena, é preciso renascer e reconquistar, melhorando o teu caminho cármico, obtendo novas conquistas, novos conhecimentos, para teres a oportunidade de te conheceres a ti mesmo, porque somente a dádiva imortal satisfaz os nossos desejos.

Muitas vezes, quando não conhecemos a nós mesmos, pensamos que os nossos juízes são cruéis. Saibas que a libertação não está nas ruínas. Voltamos tantas vezes quantas seja preciso. Voltamos pelas nossas ruínas, voltamos em teu benefício. Seja qual for a provação das cicatrizes que assinala o teu caminho, sofras amando e agradeças a Deus pela oportunidade que te fez voltar.”“.

(Tia Neiva, 12.12.78).

HISTÓRIA DA YURICY

A história das YURICYS está relacionada com a história de PÍTIA, vejamos o seu início:

“Pítia, a Profetisa, era uma mulher simples e tendente a viver afastada do luxo e das ilusões materiais, dedicando-se mais ao mundo real dos valores, do amor ao próximo, da justiça e da caridade, do que ao mundo ilusório dos fatos.

Mas Pítia embora Divina, também era humana. Com o tempo, e devido ao excesso de profecias que lhe exigiam um jejum de vários dias, Pítia, após cada Oráculo, desfalecia, e sua recuperação requeria vários dias de repouso.

Daí a razão pela qual ela escolheu jovens, cujos maridos estavam na guerra, para auxiliá-la na sua missão. Essas jovens, as YURICYS, que quer dizer “FLOR DOS CAMPOS” na linguagem indígena, percorriam as Planícies Gregas e Macedônicas, socorrendo, sob a sua inspiração, os Soldados feridos em combate, famílias desgarradas de suas tribos, etc.

Uma delas, a Primeira YURICY, Indígena do Espaço, enviada de outros Planos, era a Mestre da Ordem das YURICYS. Como elas não incorporavam e nem profetizavam, PÍTIA, pressentindo a morte física, determinou que elas moldassem as MURUAICYS e as JAÇANÃS, que eram moças fugidas das tribos mercenárias, que teriam a missão de fazer as profecias do Templo, através de PÍTIA.

Hoje, a nossa missão já não é socorrer os soldados feridos fisicamente nos campos de batalha, de famílias desgarradas, mas de auxiliar juntamente com os Soldados do Exército de PAI SETA BRANCA a humanidade que se encontra perdida e ferida espiritualmente numa batalha inglória pela posse das coisas materiais.”“.

Esta é a nossa história...

HISTÓRIA DA DHARMO-OXINTO

A origem das Dharman Oxinto se perde na história das antigas civilizações. Conforme o significado de seu nome – “A CAMINHO DE DEUS” – essas Missionárias sempre estiveram ligadas aos rituais e à ajuda aos necessitados, trabalhando com amor, bondade e dedicação, dando o exemplo vivo do amor incondicional.

Não existe uma história completa da Falange Missionária de Dharman Oxinto, mas pequenas passagens, talvez aquelas que foram mais marcantes, e que nos foram reveladas por nossa Mãe Clarividente.

Uma época, no Antigo Egito, elas eram Sacerdotisas de Hórus, filho de Ísis e Osíris, e compunha o Trino poderoso que regia o Egito. Era o Deus Falcão, com o poder das Forças Celestiais regidas por Saturno. Sua representação se encontra nas pinturas da época conforme o desenho ao lado. Essas Sacerdotisas eram guardiãs de poderosos segredos, e em seus rituais manipulavam fortíssimas energias, principalmente curadoras.

No Peloponeso, as Dharman Oxinto, juntamente com as Yuricys e as Jaçanãs, prestavam ajuda aos combatentes, tratando os feridos, minorando o sofrimento dos moribundos e cuidando dos velhos e crianças envolvidos pelas batalhas. Destacaram-se as Dharman Oxinto pelo trabalho com a Cruz do Caminho, que, naquela época, havia sido instalada pelos Reis exilados do Turigano. Eles se dedicaram ao auxílio de necessitados, em um castelo situado num lugar ermo. Para marcar a entrada daquela trilha que levava ao castelo, colocaram uma cruz. Assim nasceu a denominação de “Cruz do Caminho”, e, pela ajuda que deram, as Dharman Oxinto hoje têm lugar de destaque no ritual da Cruz do Caminho, ficando de honra e guarda a Mãe Yemanjá.

Há quase 600 anos, essa Falange encarnou como Freiras, na Europa, em um lugar perto de Paris, na França. Era uma fase de muitas guerras e perseguições, com os senhores das terras lutando entre si, escravizando e matando sem piedade. O Convento daquelas Freiras se tornou famoso pelo auxílio que prestava aos necessitados. Os doentes, feridos, fugitivos, enfim, todos os que precisavam de abrigo e alimento, sabiam que as Freiras os receberiam. E esse farol de amor despertou o ódio daqueles poderosos senhores, que combinaram arrasar o Convento.

Guiadas pelas Dharman Oxinto do Espaço, as Freiras fugiram para uma enorme floresta, onde se refugiaram nas ruínas de um velho castelo, escapando do massacre. Ali continuaram seus trabalhos, ajudadas pelos modestos serviços de castelos próximos. Esses serviços tiravam, às escondidas, alimentos e vestuário de seus senhores, e entregavam tudo às Freiras, para servir a quem precisava de ajuda. Ficaram conhecidas como as “Fadas da Floresta”.

Assim foi sempre a Falange: marcada pela elevada posição nos

rituais e pela dedicação ao trabalho na Lei de Auxílio.

No Limiar do Terceiro Milênio, mais uma vez reunidas, as Dharman Oxinto seguem sua gloriosa jornada, com missão específica em diversos rituais de elevada precisão, tais como a Iniciação, o Oráculo, a Autorização, a Estrela Sublimação e a Cruz do Caminho. Trazendo a bagagem imensa, acumulada em sua marcha através dos séculos, é preciso que, unidas pelo amor e pela consciência de sua sublime missão, as Dharman Oxinto se lancem às conquistas finais, amparando os caídos, confortando os desesperados, e dando toda a assistência aos rituais. Jornada para a Luz – A Caminho de Deus...

A projeção das Dharman Oxinto do Espaço, sob a regência de nossa querida Princesa ALINE, está cada vez mais forte. O conjunto de forças de que dispõe uma Missionária está completo. Assim, temos tudo quanto precisamos para cumprirmos nossa missão.

Com harmonia, com amor, com equilíbrio, vamos unir nossas forças e nossos corações não somente dentro de nossa Falange, mas com todos os filhos de PAI SETA BRANCA, que estão conosco nesta luta. Irmanarmo-nos com as outras Missionárias, buscar a sintonia com os Comandantes, suprir cada trabalho com nossa presença, é o mínimo que podemos fazer para seguirmos, sob as bênçãos de nosso Pai, nossa caminhada.

HISTÓRIA DA MURUAICY

Nossa jornada iniciou-se em Delfos, quando Pítia, Nossa Mãe, nos entregou esta missão que prossegue até hoje no Vale do Amanhecer.

Pítia sempre escolhera jovens, cujos maridos estavam em guerra, para auxiliá-la na sua missão. Essas Jovens, as Yuricys, que quer dizer “Flor do Campo” na linguagem indígena, percorriam as Planícies Gregas e Macedônicas socorrendo os Soldados feridos em combate.

Uma delas, a Primeira Yuricy, Indígena do Espaço, enviada de outros Planos, era a Mestre da Ordem das Yuricys.

Como elas não incorporavam nem profetizavam, Pítia, presentindo a sua morte física, determinou que elas preparassem as Muruaicys e as Jaçanãs, moças fugidas de Tribos Mercenárias, que teriam a missão de fazer as profecias no Templo.

Portanto, viemos das Planícies Macedônicas e passamos pelos Andes, Esparta, Egito, Grécia, Roma, e compartilhamos nossos destinos cármicos nessa jornada a mais de três mil anos.

Nossa missão já não é socorrer os Soldados feridos nos campos de batalha, pois, portando a “Chama da Vida” e do Amor Incondicional auxiliaremos, junto aos valorosos Guerreiros de nosso PAI SETA BRANCA a Humanidade que se encontra perdida e ferida espiritualmente numa batalha inglória pela posse das coisas materiais.

Partiremos seguras para o III Milênio, na Força e no Amor de nossa Mãe Clarividente, seguindo sempre o seu exemplo, tendo consciência da nossa Missão.

Salve Deus!

HISTÓRIA DA JAÇANÃ

Quando em Delfos, Pítia escolhia jovens, cujos maridos estavam nas guerras, para auxiliá-la em sua missão. Eram as Yuricys - Flores do Campo -, que socorriam os combatentes nas planícies macedônicas e peloponense. Todavia, como não incorporavam nem profetizavam, Pítia recomendou que fossem preparadas as Muruaicys e Jaçanãs, moças fugidas do

assalto de tropas mercenárias, que teriam a missão de fazer as profecias no Templo de Apolo. Assim surgiram as Missionárias Jaçanãs, que na Linha Dharman Oxinto, trabalham nas Iniciações, preparando os Mestres que vão para os salões iniciáticos, e na Cruz do Caminho, colocando as morsas nos Mestres e Ninfas Sol. A Primeira Jaçanã, Ninfa Lua Dulce, considera como missão maior estar no Turigano todos os domingos, a serviço do Oráculo de Yemanjá, dizendo que “a própria existência da falange está ligada à grandeza e ao objetivo deste trabalho”.

“As Jaçanãs também acompanhavam Pítia, pelo mesmo destino das Yuricys, porém com outra especialidade. Caminhavam mais longe e eram cheias de estratégias, sempre para o bem. Faziam lindos trabalhos, acudiam aquela gente... Porém, como as Yuricys, se empolgavam naqueles reinos e muitas vezes perdiam suas missões!” (Tia Neiva).

HISTÓRIA DA ARIANA

As Arianas invocavam a Estrela Testemunha, Estrela do Espaço, testemunha do Povo que se encontra hoje neste Ciclo do Jaguar.

Todas as conquistas e realizações desta Doutrina foram registradas pela Estrela Testemunha, da qual faz parte, dentre outros Povos, a Falange de Arianas.

Nos Mundos Espirituais, as Arianas, como um dos membros da Estrela Testemunha, tiveram a sua participação nas principais realizações desta Doutrina, trazidas por nossa Mãe Clarividente, dentre as quais a Corrente Mestra, o Mestrado, as Falanges Missionárias, os Trabalhos Iniciáticos, os Sandays e os Rituais.

Hoje, no Plano Físico, as Arianas, através de seu Canto na Individualidade, invocam o Poder dos Faraós e do Rico Vale dos Reis em busca de suas heranças e de suas origens, que partem dos Grandes Oráculos (Ramsés, Akhenaton e Amon-Rá), onde elas têm um grande compromisso.

A chamada dos Cavaleiros da LANÇA REINO CENTRAL, LANÇA VERMELHA, LANÇA LILÁS, LANÇA RÓSEA e CAVALEIROS DE OXOSSE, pedindo sempre a sintonia com a Divina Estrela do Céu, traduz, também, o compromisso das Arianas com os Trabalhos Iniciáticos.

As Arianas viveram na Cruz do Caminho, e um dos seus trabalhos era ir em busca dos perdidos, na época das grandes conquistas, porque tinham

o poder de se comunicarem por telepatia.

Naquela época já se fazia presente o poder da Conquista Universal, o Poder Cabalístico. As Arianas saíam pregando o Evangelho Vivo de Nosso Senhor JESUS CRISTO, fazendo os doentes adormecerem, amenizando e curando a sua dor. Seu trabalho era com os encarnados.

Pelos fenômenos que produziam, principalmente na cura da mente humana, elas devolviam a Fé aos homens. Atuaram na Pérsia, Grécia, etc., onde eram muito perseguidas e enfrentaram muitas dificuldades.

As Arianas ostentam em sua Indumentária, na altura do Plexo, um Braço com sete raios coloridos. O Braço representa a Mesa Evangélica e os sete Raios a Força do Jaguar.

HISTÓRIA DA MADALENA

A Falange Madalena de Cássia tem como Guia Missionária Madalena de Cássia que, segundo Tia Neiva, é a Missionária mais próxima de Jesus. A sua Falange, no plano superior, trabalha nas filas magnéticas em prol de todos os necessitados.

A Primeira Madalena é a Ninfa Lua Maria Dutra Barreto, tendo como função específica a participação no Turigano e nos casamentos, trabalhando sob a projeção das Missionárias do Espaço que formam a Falange da Guia Missionária Madalena de Cássia, a Missionária mais próxima de Jesus, para ajuda nas filas magnéticas àqueles que necessitam das energias curadoras

e desobsessivas. Essa Falange surgiu na Europa, na Idade Média, como freiras que, nos conventos, auxiliavam aquelas fidalgas que buscavam proteção contra a prepotência de seus preceptores, fugindo de casamentos não desejados ou de alianças desastrosas.

Essa Falange tem como função específica a participação nos trabalhos de Turigano e Casamentos, porém ela pode ser solicitada pelos mestres comandantes para participar de vários outros trabalhos, tais como: Cruz do Caminho; Abatá da Missionária; Leito Magnético; Estrela Sublimação; Estrela da Missionária. Estrela da Falange Madalena de Cássia, juntamente com o Adjunto Cayrã – Mestre Antônio Carlos – e realizada no último domingo de cada mês.

O adjunto de Apoio da Falange é Adjunto Arqueiro o querido Mestre Vladimir que dá todo apoio a mesma, com a força e luz que recebe do grandioso Ministro Arqueiro, que nos rege nessa longa caminhada.

A primeira Madalena Ninfa Lua Maria Dutra Barreto é a coordenadora da Falange. Ela recebeu essa missão das mãos de Tia Neiva com a indicação de Pai Seta Branca, e procura cumpri-la com muito amor e dedicação.

A segunda Madalena Ninfa Lua Idália Dias Custódio também foi escolhida por Tia Neiva para essa missão. É uma missionária muito atuante e está sempre pronta para colaborar com a Falange. Ambas, juntamente com todas as outras missionárias da Falange. Procuram, com trabalho, amor incondicional e dedicação, dar o melhor de si em prol da evolução espiritual de todos que dessa Falange necessitar.

HISTÓRIA DA FRANCISCANA

Fomos tribos de Guerreiras, não conhecíamos civilização, mas éramos unidas e lutávamos pela sobrevivência e sempre em proteção aos mais fracos, ou seja, de tribos menores.

Quando uma tribo lutava contra outra, tinha sempre o cuidado de

enterrar os derrotados, quer estivessem vivos ou mortos. Então nós, as Guerreiras, saíamos à noite e, com as mãos, desenterrávamos e retirávamos os vivos para curá-los.

Fazíamos sapatos de nossas vestes para colocarmos nos pés feridos dos doentes.

Fazíamos túneis que chegavam até os depósitos de mantimentos dos castelos (com a ajuda dos serviçais dos mesmos), e de lá roubávamos o que podíamos para as tribos necessitadas. Muitas vezes levávamos tanto, que morríamos carregando os fardos tão pesados.

Mas, quando entrávamos em luta éramos ferozes, exigentes conosco mesmas e em obediência a quem nos comandava. Sempre unidas, sem pedir nada em troca.

Convivíamos pacificamente com um povo também guerreiro, que levava doentes para serem tratados por nós. Este Povo era chamado de “FADINHAS”, e vivia nas matas sempre ajudando aos que precisavam.

Fomos enfermeiras incansáveis, nas guerras, sempre tentando salvar vidas. Fomos senhoras de engenho, fazendeiras (principalmente na época do Angical).

Muitas foram Rainhas, Princesas, Aias, Prostitutas, Ciganas, Senhoras de Centuriões, de Gladiadores, de Lacaios, de Carrascos, de Ladrões, de Andarilhos, de pobres e de ricos por várias encarnações.

Depois dessas encarnações, tornamos a nos encontrar como CLARRISSAS, em 1181 em Assis, e novamente em 1981 como FRANCISCANAS no Vale do Amanhecer.

Nós Franciscanas temos como modelo CLARA DE ASSIS, que em situação histórica, verdadeira e semelhante a FRANCISCO DE ASSIS,

rompeu radicalmente sem usar violência, com todas as convenções do seu tempo.

Nossa história como CLARISSAS (uma de nossas encarnações mais marcantes), começou no ano de 1181 e 1182.

CLARA DE ASSIS ou CLARA DE OFFEDUCCIO conheceu FRANCISCO DE ASSIS na Igreja de São Rufino, e deste encontro surgiu uma imensa simpatia e amizade.

CLARA ansiava participar do Movimento Cristão que FRANCISCO DE ASSIS comandava, e com este conhecimento esperava ela que a ocasião seria esta.

HISTÓRIA DA NARAYAMA

O que é a Falange de Narayama?

Aqui no Plano Físico, sabemos que somos regidas pela força de Koatay 108, e que conduzimos uma Força Universal do Apará e do Doutrinador.

Quando *Tia Neiva* trouxe esta Falange, ela colocou Koatay 108, no livro que chamamos de brasão, devido a Cruz do Doutrinador que mostrava as duas forças. Por isso não temos missão especial aqui no Plano Físico. Emanamos com todos os trabalhos e nós, componentes, nos escalamos com amor.

Nos Planos Espirituais a Falange de Narayama tem uma Missão Especial trazida por nossa Mãe Clarividente, de sermos apresentadas como “Mulheres de Bênção”.

Mas nem por isso somos uma Falange diferente. Procuramos nos irmanar com todas as Falanges e com amor, para que possamos chegar naquilo que Koatay 108 sempre desejou.

Somos poucas, porém unidas. Não procuramos dividir, e sim multiplicar esta rica e feliz oportunidade que Koatay 108 nos deixou, para o complemento de nossa missão.

A nossa Indumentária se compõe de um Vestido Preto com Gola redonda, 2 (duas) Capas, uma Preta e outra Rosa Pink de organza, 3 (três) voltas de corrente de um lado e do outro, Pente com tules preto, rosa e branco

brocal e liso por baixo, e as Luvas de Renda Preta.

Nossas Armas são o Brasão, a Lua com 4 (quatro) Estrelas. A Ninfa Sol conduz o Brasão igual à Ninfa Lua.

A nossa Gola é Preta, bordada com 5 (cinco) carreiras de lantejoulas, sendo 1 (uma) Rosa Choque, 1 (uma) Prateada, 1 (uma) Vermelha, outra Prateada e outra Rosa Choque. No meio da Gola traz a inscrição – 0 – 0 –, prateada para a Ninfa Lua e dourada para a Ninfa Sol.

Conduzimos também a Lança, mas somente nos trabalhos de Imantração, Estrela de Nerú, Leito Magnético e na Consagração de 1º de Maio.

A Falange de Narayamas é apresentada pela Primeira Narayama MARIA DE LOURDES e seu esposo, Mestre Arnóbio, que conduz a força do Ministro PÁGAMO.

Também somos regidas pelo nosso Adjunto de Apoio que conduz a força do Ministro ODALASSA. Nos reunimos sempre no 2º domingo de cada mês, para ouvir as palavras da Primeira e das demais que pertencem a essa CÔRTE DE NARAYAMAS.

HISTÓRIA DA ROCHANA

A História da Rochana aconteceu na Grécia antiga. Naquela época, as guerras eram muito freqüentes e os povos se desentendiam por qualquer motivo.

Num desses conflitos, todos os homens de uma certa região tiveram de partir, deixando indefesas suas mulheres. As mulheres dessas ilhas eram bonitas, lindas e sedutoras.

Foi quando o Rei se apaixonou perdidamente por uma de suas súditas, cujo marido tinha partido, tentando subjugar-la com seu amor.

Começou, então, uma caçada sem trégua em que a Rainha não

admitia ser derrotada.

Foi então que Rochana apresentou seu lado lutador e guerreiro, reunindo todas as mulheres que fugiam de seus lares, para confundir os perseguidores, e foram se esconder nas grutas e rochas que pontilhavam as ilhas gregas.

Organizadas, as mulheres conseguiram escapar a todas as buscas empreendidas, pois se deslocavam com muita agilidade pelas praias rochosas das ilhas, levando uma vida árdua, mas muito saudável e livre.

Elas proviam seu sustento com caça e pesca. Vestiam confortáveis túnicas brancas, muito despojadas, e enfeitavam-se de conchas, numa vida simples junto à natureza.

Unidas em tudo, Rochana e suas companheiras fizeram sempre face à odiosa vingança da Rainha que, afinal, não conseguiu realizá-la.

HISTÓRIA DA CAYÇARA

Salve Deus!

A Princesa Cayçara quando encarnada neste Plano Físico era uma Cabocla que vivia na mata selvagem, e comandava um grande povo, razão

essa de ser o seu nome de origem indígena “CAYÇARA”.

Naquela época havia tribos de índios guerreiros que, por sua natureza, eram rivais da Cayçara e de seu Povo, eles os perseguiram na tentativa de exterminá-los.

Um dia a Cayçara teve uma visão, e por intuição começou a esconder seu Povo nas matas, prevendo a chegada daqueles selvagens guerreiros.

Não tardou muito quando surgiram os rivais de sua tribo, sedentos de ódio, de maldade, de destruição, que a pegaram, pois a Cabocla Cayçara já sabia o seu destino, e por esse motivo ficou à mercê daqueles sanguinários para salvar o seu povo. Eles a maltrataram, fazendo-lhe muitas crueldades, terminando por sacrificá-la em uma roda de fogo.

Assim desencarnou a Cabocla Cayçara, sem que os seus comandados (seu povo), sofresse o mesmo destino, ela desencarnou para salvá-los.

O povo da Cabocla Cayçara, sem a sua liderança, se perdeu, e hoje no Plano Espiritual, ela na roupagem de Princesa Cayçara, está a reuni-los nesta missão, neste sacerdócio.

A Falange das Cayçaras tem missão específica no trabalho de Estrela, razão pela qual trazemos em nossa Indumentária a miniatura da Estrela Candente.

Somos as Caçadoras no Mundo dos Espíritos menos esclarecidos, e trabalhamos juntamente com as Falanges das Madalenas, das Muruaicys e com os Cavaleiros da Falange de Ypuena.

A missão no Mundo Espiritual é muito bonita, importante e sofrida.

As Caçadoras do Espaço vão aos Vales das Sombras, às Cavernas e, onde estiver uma Cayçara, com sua rede magnética, estará ao seu lado um

Cavaleiro da Falange de Ypuena.

As Muruaicys seguem sempre na frente abrindo os portões magnéticos desses lugares (Vales das Sombras e Cavernas), onde encontram aqueles Espíritos que “por sua força e ferocidade, são Espíritos de tal forma deformados pelo ódio, por sua vibração negativa, que apresentam formas animalizadas e até monstruosas”.

As Muruaicys se aproximam dos portões magnéticos, jogam seu charme e vem cantando mantras muito bonitos e toda luz para aqueles Espíritos, que estão do lado de dentro dos portões que separam o mundo evoluído, dos negros abismos, das chamas ardentes, dos vales negros da incompreensão.

Os Espíritos ficam admirando aquela beleza e, como que hipnotizados, são atraídos por aquele encanto, deixando-se levar e vão se aproximando dos portões e, quando pensam em se afastar, aparecem as Guias Madalenas que fazem no etérico, em frente aos portões, um poço de lama.

É uma lama pegajosa, de cor escura, repelente, onde elas (Madalenas) se jogam, transformando-se, mudando sua roupa e ficando irreconhecíveis, semelhantes a esses Espíritos que as confundem e, na tentativa de agarrá-las, pensando serem elas da mesma condensação, são surpreendidos e aprisionados pelas redes magnéticas lançadas pelas Guias Cayçaras, não escapando nenhum.

Todos aqueles que ultrapassarem as barreiras dos portões de entrada são levados, pois os Cavaleiros da Falange de Ipuena, de honra e guarda das Cayçaras as protegem com seus escudos.

As Guias Cayçaras clamam pela presença e a Força do Cavaleiro da Lança Vermelha, do Poder da Cura Desobsessiva dos cegos, dos mudos e dos incompreendidos, para ajudá-las a transportar esses Espíritos até a Estrela Candente.

Eles recebem no trabalho de Estrela Candente a Energia Ectoplasmática extraída do Plexo Inicial dos Doutrinadores, deixada nos

esquifes, recebendo a Doutrina como complemento e o lenitivo para sua dor, se energizando para que possam alcançar os Mundos Encantados de Deus Pai Todo Poderoso.

Nossa Mãe Clarividente nos pedia sempre em reuniões, que lutássemos juntas, unidas, com as mentes elevadas a JESUS Divino e Amado Mestre, para que em hipótese alguma viéssemos a magoar, ferir ou muito menos decepcionar a nossa Princesa Cayçara, uma vez que ela já sofreu muito tentando nos unir.

Salve Deus!

Zulmira Marciano Evangelista
1ª Cayçara

HISTÓRIA DA TUPINAMBÁ

NÃO DISPONÍVEL – Verificar com a 1ª Tupinambá – Yone.

HISTÓRIA DA CIGANA AGANARA

As Ciganas Aganaras representam o Espírito Nômade, o Jaguar, conforme declara nossa Mãe Clarividente na Lei dos Prisioneiros. Recordam as Ciganas a Tribo Katshimoshy, na velha Rússia, quando sua Capital era Leningrado.

Ali encarnou esta Tribo trazendo o Misticismo e o seu Plexo com a Força Bruxa, que propiciava a leitura da buenadicha, ou seja, a previsão do futuro nas mãos e nas cartas.

Tínhamos também a capacidade de lidar com as plantas e as raízes para curar. Estas eram vendidas e muitas das vezes as pessoas compravam para fugir das nossas pragas, que ficaram famosas pelos seus efeitos.

Os homens da Tribo tocavam violão, violino, banjo e pandeiro, e também faziam jóias de ouro e prata, e tachos de cobre para comerciar. Vendiam cavalos e galinhas, sendo que muitas vezes o cavalo era pintado conforme a vontade daquele que o encomendava, e o resultado quase sempre era drástico, pois ao lavarem o animal a tinta saía.

As festas eram lindas, as mulheres dançavam, os homens tocavam, e não faltavam as fogueiras para aquecer e afastar as feras, entre outras os lobos. Até hoje nenhum Espírito Cigano, encarnado, suporta ouvir o uivo de um cão, pois se lembra dos lobos famintos que comeram muitos de nós.

Deslocamo-nos da Rússia para a Espanha. Na viagem muitos pereceram (morreram) de fome, de frio, ou comidos pelos lobos. Somente os que tinham fé sobreviveram, levando o Talismã Katshimoshy.

De acordo com os escritos de Nossa Mãe Clarividente, as Velhas Ciganas são hoje as Primeiras de Falange, as quais ela enumera, dando inclusive seus nomes ciganos. Espíritos muito preparados, pois a sabedoria passava de uma para outra, não importando se quem recebia era sua filha de sangue, o importante é que todos eram unidos pelo sentimento igualitário, como se todos fossem pais e filhos uns dos outros.

Este sentimento de fraternidade e amor de nosso Povo, ainda perdurou no exemplo de nossa Mãe Clarividente (Natacha), que não fazia distinção entre nós, todos éramos iguais para ela, todos eram seus filhos e os filhos destes seus netos.

Graças a Deus posso dizer que amamos o nosso Povo, porque tenho presenciado grandes provas disto, *não somos melhores nem piores, somos diferentes*, palavras de nossa Mãe Tia Neiva.

Nercy Aboud
1ª Cigana Aganara

HISTÓRIA DA CIGANA TAGANA

NÃO DISPONÍVEL – Verificar com a 1ª Cigana Tagana – Marlete.

HISTÓRIA DA AGULHAS ISMÊNIAS

NÃO DISPONÍVEL – Verificar com a 1ª Agulha Ismênia – Geny.

HISTÓRIA DA NIATRA

NÃO DISPONÍVEL – Verificar com a 1ª Niatra – Jorgelina.